

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

### PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero nullo.....	20

## GRANDE ESPECTACULO

O nosso presado collega *O Minho*, referindo-se á vinda do sr. João Franco ao Porto, no ultimo domingo, faz as seguintes considerações que achamos dignas de registo e porisso, com a devida venia, as transcrevemos.

Diz aquelle nosso collega:

«E' amanhã que no theatro Principe Real, do Porto, o sr. presidente do conselho reeditará mais uma vez as doutrinas do seu mirabolante programma politico. Festa de grande espectáculo, como as magias e operas comicas que durante longos annos tem feito as delicias do publico n'aquelle proscenio. O sr. João Franco, á frente das hostes portuenses do seu collega, titular da pasta da justiça no ministerio, cantará, com a sua voz beirã, as conhecidas arias da moralidade e das economias conscienciosas, que ha cinco annos a esta parte lhe deram foros de tenor de *primo cartello* entre os ingenhos que ainda acreditavam nas virtudes civicas d'este thaumaturgo em vespéras d'insuccesso. Mas por esta vez a festa hade ser d'estrondo, porque—valha a verdade—os empregarios, sedentos de mais popularidade para o grande homem, não se tem poupado a esforços e canceiras. Na cidade do Douro os grupos colligados trabalham ha dias, com desusada actividade, para que no theatro Principe Real compareçam amanhã todos os seus mais valiosos correligionarios e amigos. E, segundo nos consta, são os progressistas os mais empenhados em fazer sobresahir a concorrência, mas os progressistas modernos, os menos puritanos, os que já se esqueceram ou nem sequer conheceram os exclusivismos intransigentes do Kagagal e Sentieiro. Ora na exhibição palavrosa do sr. João Franco, amanhã, 8 de julho, desfilarão de novo, uma a uma, pela ordem já conhecida, as affirmações patrioticas do Catão que promettera entrar no paço real de chapéu na cabeça, mas que lá vae, cada dia, na attitudo mais supplice e accomodaticia que possa ser dada a um estadista da sua craveira. Palavras são palavras e o sr. João Franco, á força de praticar em jantares e reuniões dos seus numerosos gremios, já reproduz, como um phonographo, as que proferiu no discurso inaugural do seu primeiro centro.

Mas agora, de melhor partido, porque conseguiu ver realisada inesperadamente a sua aspiração de longos an-

nos, conquistando o poder que nunca supposéra tão proximo, o sr. presidente do conselho já pode corroborar algumas das suas promessas com a eloquencia dos factos. Fallará, por exemplo, das economias nas despesas publicas—seu thema predilecto—e mostrará que n'estes quarenta e tantos dias do seu memoravel ministerio já ahí tem, como amostra de quanto podem e valem o seu tino administrativo e a sua apregoada energia, o celeberrimo decreto da fome com que acaba de lançar na miséria, e quiçá no desespero mais fundo, algumas centenas de desgraçados. Fallará no zelo com que cortará implacavelmente todas as despesas desnecessarias e hade citar, naturalmente, como testemunho a nomeação do sr. engenheiro Peres para a direcção dos caminhos de ferro ultramarinos.

Porá em relevo a tolerancia liberal dos seus processos de governo e o apoio das suas asserções está na energia indomavel com que vae demittindo aquelles que não são da sua politica. Dirá em phrases nervosas e vibrantes que o seu ideal é combater o chamado rotativismo dos dois grandes partidos de governo, não transigindo com elles, e a prova dal-a-ha, por certo o sr. João Franco citando a colligação hybrida com os progressistas que lhe servem de muletas em todo o paiz e sem os quaes estaria inteiramente inhibido de fazer eleições que lhe fossem favoraveis. Pena é que os amigos pessoas e politicos do sr. presidente do conselho não convocassem para ouvir-lhe a parlenda os centenas de pessoas que a estas horas formam cortejos de miséria á porta do palacio das Necessidades e pelas escadarias dos ministerios nas Arcadas de Terreiro do Paço. Pena é, porque a concorrência seria enorme e desnecessario se tornaria o afan com que os agentes do sr. conselheiro José Novas andam pedindo espectadores para amanhã, chegando até a sua sollicitude a convidarem com instancia a officialidade da guarnição militar da cidade do Porto».

## As eleições

O *Diario do Governo* publica o seguinte decreto: Tendo de se proceder á eleição geral dos Deputados ás Côrtes, que se devem reunir em sessão ordinaria no dia 29 de setembro do cor-

rente anno, em virtude do decreto de 5 de junho ultimo, que dissolveu a Camara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São fixados o dia 9 do proximo mez de agosto, a fim de se dar cumprimento, por parte das commissões districtaes, ao disposto no artigo 44.º do decreto de 8 de agosto de 1901, e o dia 12 do mesmo mez para os presidentes das camaras municipais cumprirem o preceituado do artigo 43.º d'aquelle decreto.

Artigo 2.º São convocadas as assembleias electo- rales do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 19 de agosto proximo, a fim de elegerem os Deputados ás côrtes, na conformidade do artigo 40.º do citado decreto e do mappa a elle anexo, praticando-se os actos electo- rales e os de apuramento nos prazos e pela forma estabelecida no mesmo diploma.

Artigo 3.º Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de Deputados nas respectivas provincias, nas épocas e prazos que forem compatíveis com as distancias e meios de communicação.

Artigo 4.º Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a reunião das assembleias do apuramento os prazos e dias que forem compatíveis com os meios de communicação pela forma autorisada no artigo 111.º do citado decreto de 8 de agosto de 1901.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario dos Negocios da Marinha e Ultramar assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 4 de julho de 1906.—REI—  
João Ferreira Pinto Castello  
Branco—Ayres Ornellas de Vasconcellos.

## Julio, Juliao & C.ª

XVIII

O HOMICIDA abordára a méta da perdição e do desespero,—não lhe restava a menor esperanza. O fragil batel das suas illusões engolfára-se no vortice das vagas marulhosas, e já fazia agua; mais um esforço inutil e tudo sossobrarria, irremediavelmente.

O desgraçado raciocinava maduramente: não tardaria a ser intimado para fornecer os esclarecimentos que só elle podia fazel-o com segurança... Opprimil-o-iam acerca da proveniencia do

dinheiro que havia dissipado, e... era d'uma vez um Julião... E os signaes de ferimento no cadaver...

Tudo, tudo se lhe conglobava no espirito agitado, surgindo-lhe a cada passo uma congerie de óbices, de desacotoçamentos e desillusões, que o estimularam a perfilhar uma resolução oportuna e acertada—a unica que augurava salvadora da sua implicate situação:—evadir-se, e embarcar clandestinamente para o Brazil.

Não se esperou em mais dilatadas considerações,—pensou apenas em ir a casa; essa idéa, porém, repeliu-a com violencia, porque, alem de isso representar um manifesto contrasenso, fallecia-lhe o animo para se apartar da mulher, que talvez lavasse com as suas lagrimas o ferrete de fratricida que o mundo lhe gravara na fronte, e dos filhinhos, que ao balbucierem o nome de-pae, estremeeceriam!

Abeirou-se do rio, e fez a travessia sem perigo. A agua, no ponto onde passou, apenas lhe chegara ás ancas. Achava-se, pois, em torrão gallego, e, conseguintemente, safo das garras da justiça. Respirou livremente, e enxugou duas lagrimas que se lhe suspenderam nas palpebras... Ainda tinha coração, o miseravel!

Approximou-se da estação do caminho de ferro e com tanta sorte que d'all a minutos passava um comboio para Vigo.

Tirou bilhete e foi instalar-se commodamente n'um wagon de 1.ª classe. Agradou-lhe aquelle luxo e sobretudo a flaccidez do sophá. De repente, porém, fez-se livido e o coração desprendeu-se-lhe, batendo rijo e desordenado contra as paredes do peito; olhara para uns viajantes bem postos que iam no mesmo compartimento e que não despejavam do miseravel os olhos indignados. Julgou-se perdido; viu n'aquelles homens uns agentes secretos que o perseguiam. Ignorava que elles apenas se revoltavam intimamente contra o facto anormal de ver um maltrapilho n'aquella carruagem accommodada a personagens do grande mundo, embora entre essa nobreza haja miseraveis da estôfa do farroupilha indigno.

O aspecto sinistro do Julião, em cujo rosto viam-se gretar as rugas do supplicio que o esphacelava, espavoriu os viajantes mais graduados, pois adivinhavam-se na presença de um scelerado; estes, por seu turno, terrificaram o facinora, que os julgou beleguins rebuçados.

A presença do revisor, typo sombrio e austero, asserenou os irresolutos pas-

sageiros, salvante o mal-roupido, a quem o severo empregado feriu com uma olhadela faiscante, capaz de o cegar. Quando os viajantes se dispunham a solicitar a interferencia do revisor para aquelle facto tão extranho e revoltante, já o miseravel estava pegado nas mãos nervudas do empregado, por isso que lhe apresentara para revisar um bilhete de 3.ª classe. O Julião comprehendeu então a attitudo, até ali inconcebivel, dos figurões, e estes exhibiram uns gestos de miseração e enfado depois que o maltrapido declarou, por maneira convincente, que era a primeira vez que viajava em comboio e, *ipso facto*, ignorava a distincção de classes. O revisor, ainda que malcorrente e pouco accessivel, fez traspasar o Julião, a pedido de aquelles, para a carruagem que lhe competia, eximindo-o de outras formalidades mais apertadas e perigosas.

Logo que se apanhou em Vigo, foi alojar-se na primeira baúca que se lhe depa- rrou, onde, depois de frugal repasto, atirou-se languidamente sobre um fofolito, pegando logo n'um somno de chumbo.

Da parte da manhã, apenas se achou ao ar livre, não lhe foi difficil parlar com um engajador, com o qual entabou as indispensaveis negociações de embarque clandestino.

No dia seguinte, por volta do meio dia, já o fugitivo se alojara no vapor e, portanto, considerava-se escapado da sanha dos homens da justiça.

Adéus, Julião. Boa viagem e... até breve.

### ENTREMENTES

que o prófugo Julião cuidava em Vigo dos seus negocios, avizinhou-se da sua casa, na aldeia, um official de justiça que, munido do respectivo mandado de captura, procurava o *supposto* criminoso para o fugar.

Foi recebido pela pobre mulher, que debulhada em pranto amargo,—pois adivinhára o propósito do beleguim, informou-o de que o marido havia ido á villa na manhã do dia antecedente e ainda não voltara.

O empregado judicial duvidara a principio das explicações feitas pela mulher; porém identificou-se depois que ella lhe explanou precisa e circunstanciadamente tudo quanto era do seu dominio, julgando que assim, escudada na verdade, salvaria o homem da responsabilidade d'um crime hediondo que ella ignorava.

Sabia do apparecimento do cadaver do brasileiro; mas estava longe de suppor-

que houvesse crime, por isso que retinha na memoria, bem nitidas, as palavras do Julião attinentes á compleição febril e desesperada do benemerito hospede.

No dia immediato foi a infeliz mulher surpreendida com nova visita, mais *correcta* e *augmentada*—o corpo judicial, que depois de ouvir, testificar e actuar as declarações de Emilia, sempre immutaveis porque eram verdadeiras, procedeu a uma rigorosa busca em todas as dependencias da habitação, deparando-se-lhe em todos os recantos tristes rastros de miséria, e nenhum do... miseravel.

A pobre martyr, comtudo, não se eximiu de ser conduzida sob custodia, confiando os filhinhos aos cuidados de uma vizinha aparentada. A sua reclusão, porém, restringiu-se a poucos dias; apurada a innocencia, raiou a liberdade.

Os pequenos hebdomada- rios da localidade completaram as suas columnas com uma larga e prolixa pormenorisação do tragico acontecimento, aproveitando a mais leve minucia.

Sabia-se que o criminoso se tinha evadido, mas para onde era um mysterio para todos, inclusivamente para a desventurada mulher, que dia a dia definhava, abalada de pungitiva desolação!

A sua dôr reduplicava, ampliava-se assustadoramente, entranhava-se-lhe no peito, dilacerando-o, quando pensava nos continuos desgagements do seu marido e por consequencia na possibilidade de tão negra atrocidade...

E as lagrimas cobriam-a e o coração despedaçava-se-lhe de desespero.

### Monsão.

Placido Marques.

## CORRESPONDENCIAS

### De P. de Coura

Numero cheio como um ovo de ganso, repleto de sal e outros temperos apimentados, o 141 da «Voz de Coura», da semana finda.

Nada falta, desde a prosa indignada ás phrases espirituosas; acclaram-se situações individuaes, abocanhadas por intrusos, e reclamam-se providencias a bem do asseio e da hygiene local; noticiam-se festas publicas e intimas; e chicoteiam-se espalhafatosos badaleiros.

Temos no logar de honra d'esta carta, para utilmente principiar, de nos referirmos á declaração que assigna Ju-



lio de Lemos.

Transcrevei-a, era dever; mas não o faremos, para não sahir dos limites impostos ás nossas chronicas nas columnas d'esta folha.

O nosso distincto amigo, hablissimo secretario da camara e apreciadissimo jornalista, diz-nos: «que continúa e continuará na mesma situação politica em que estava á data da morte do saudoso conselheiro Miguel Dantas.»

Isto, porque o excesso de vagar que alguns individuos gozam, foi aproveitado para se propalar pouca firmeza nas convicções politicas do sympathico e prestavel partidario da regeneração local.

Julio de Lemos, ninguém de boa fé e sã consciencia o contesta, é credor da estima publica pelo respeito e justiça com que aprecia os adversarios, não recuando ou cedendo a sua intrensigencia partidaria um passo a favor d'aquelles seus inimigos politicos, embora com elles cultive as melhores relações de intimidade pessoal.

Pomos ponto, para não nos enjoarmos com taes criticas, dispensando assim desinfectantes.

Dando um saltinho, que os linguadros estão a escassear, vamos a outro ponto do citado semanario courrense.

Agora, são dez linhas escriptas por mão de mestre, a ferretar um «pedante pretencioso e infeliz aspirante á estrella», que por essas ruas e lojas trata de tudo e todos com um espirito de legume acidulo em quantidade superior.

O manipulista burzurgueiro, se nós sabemos ler e a nossa perspicacia tem engenho, deve ser um pandego que, por motivos a que não é estranha a tal estrella, ha pouco mendigou um voto de louvor á nossa edilidade, — coisa rara — que foi espalhada ao publico pelo jornal que tem de castigar, como vimos dizendo, e figurão mal agradecido, rico em toleima e pobre de seriedade.

Largamos, quando não temos de nos lavar de novo.

Foi concorridissima a romaria de S. Bento, a mais importante do nosso concelho, que hontem teve lugar.

Este anno faltou o entusiasmo que é tão peculiar em o nosso povo que concorre ás romagens, divertindo-se á larga.

Em compensação, abundou gatunagem que não se descuidou em trabalhos do seu honroso mister.

O local da romaria foi policiado por uma força militar, notando-se, pela sua áuzencia, as auctoridades administrativas, que na precipitada e espontanea ida ao Porto, se esqueceram de recomendar substituição.

Muito breve (háde ter que ver) nos referiremos a assumptos e serviços municipaes. Está tudo uma desgraça, mas não convem mecher sem estarmos seguros da posição que occuparmos.

9-7-906.

El-Dani.

Conversando

Sabes tu, companheiro amigo, que temos de vir palêstrar aqui sobre...

Sobre tudo que nos vá impressionando?

—Homem, bem impressionado tenho andado eu com esta temperatura insupportavel — um calor asphyxiante para o reino animal e não menos para o reino vegetal!

Confesso mesmo que não estou para o aturar e fugir-lhe para um subterraneo eu queria já, já.

—Pois olha, meu amigo, aquella fornalha ardente do Sol, que todos os 11 annos e todos os 33 se torna mais activa, foi no anno findo e no transacto que deveu apresentar a sua maior intensidade, dizem os sabios, em virtude das manchas que periodicamente n'elle apparecem.

—Mas tu fallas-me em fornhalhas lá, como se eu — que sou homem positivo — acreditasse haver fogo onde não haja oxigenio.

O fogo até se anaga por asphyxia, como o fazem os carvoeiros.

—Haja ou não haja lá oxigenio, á temperatura d'aquelle foco de calor e luz é tão elevado que attinge a 6363 graus, diz Welton.

Assim como o fogo central cá no nosso planeta é um facto, provam-no os phenomenos eruptivos, vulcões, geysers etc.

Ora dize-me uma coisa: São ou não, n'uma forja por exemplo, os folles que quanto mais assopram e portanto quanto mais oxigenio fornecerem, mais intensa e viva fazem a combustão?

—Sim, essa é uma verdade de evidencia exacta.

E se tu fizeres uso d'uns folles, em vez d'um leque, quando sentisses calor, já te não lembrarias de fugir para as concavidades subterraneas ou... para as catacumbas de Roma e Pariz.

—Pois está dito — vou aproveitar o teu conselho. Substituírei o leque por uns folles (serveem como os de enxofrar?) e ventilar-me-ei eu eptão com elles de dia, e de noite a minha casa onde nem tenho podido dormir com a bofa que lá se concentra.

—Concentra-se e permanece por uma razão que fará parte do nosso assumpto na proxima semana.

Abc.

NOTICIARIO

Exames do 2.º grau

Pelo ministerio do reino foi determinado que sejam admittidos a exame do 2.º grau, em dispensa de apresentação de certidão d'onde, os requerentes que, allegando pelo menos 10 annos, se obriguem a apresentar aquella certidão dentro do prazo de 3 mezes, a contar da data do exame, devendo no termo do mesmo lavrar-se a declaração de que este ficará sem effeito, quando cumprida a condição da dispensa e não demonstrada a idade regulamentar.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de junho

Aberta a sessão, foram deferidos seis requerimentos a pedir subsidio de lactação.

—Sendo presente copia da acta da sessão da junta de parochia da freguezia da Gave, d'este concelho, na qual deliberou pedir ao governo de Sua Magestade a criação d'uma escola do sexo masculino para aquella freguezia e solicitar d'esta camara o fornecimento da casa para exercicio escolar e habitação do professor, bem como o fornecimento de mobilia e utensilios escolares, a camara deliberou tomár a obrigação do fornecimento de casa e habitação do professor e exercicio escolar, bem como utensilios e mobilia, visto a referida junta não poder fazer face a taes despezas.

—Foram auctorisados todos os pagamentos em divida e tarifados os generos de consumo.

Nada mais se tratou.

Reitor de lyceu

Foi nomeado reitor do lyceu nacional de Vianna do Castello, o sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim, secretario do mesmo lyceu e ex-governador civil substituto na ultima situação.

Regedores de parochia

Pela digna auctoridade administrativa d'este concelho foram propostos e nomeados para exercer o cargo de regedor nas diferentes freguezias d'este concelho e abaixo relacionadas, os seguintes individuos:

Alvaredo

Effectivo — Antonio José de Sousa Lobato  
Substituto — André Domingues

Castro Laboreiro

Effectivo — Manoel José Rodrigues Maceira  
Substituto — Manoel Joaquim Monteiro

Christoval

Effectivo — Luiz Domingues Rodrigues  
Substituto — Francisco José Chaviães

Chaviães

Effectivo — Francisco Manoel da Cunha  
Substituto — Francisco José Esteves

Couso

Effectivo — Manoel Joaquim G. Paradella  
Substituto — Manoel Domingues Marques

Cubalhão

Effectivo — Joaquim Rodrigues  
Substituto — Manoel de Jesus Pereira

Fiães

Effectivo — João Baptista Martins  
Substituto — Antonio José Esteves

Gave

Effectivo — Manoel Maria Affonso  
Substituto — Antonio Joaquim Domingues

Lamas

Effectivo — Antonio Bernardo  
Substituto — José Antonio Domingues

Paços

Effectivo — Luiz Vicenté Esteves  
Substituto — Luiz José Gomes

Paderne

Effectivo — Manoel Joaquim Dias  
Substituto — Manoel Antonio de Sousa Lobato

Parada

Effectivo — Manoel José Domingues  
Substituto — Manoel L. Domingues

S. Paio

Effectivo — Manoel J. Gonçalves  
Substituto — José Manoel da Cunha

Penso

Effectivo — José Maria Domingues  
Substituto — Antonio Manoel Domingues

Prado

Effectivo — Victorino Joaquim Domingues Salgado.  
Substituto — José Manoel de Castro

Remoães

Effectivo — José Joaquim de Sousa Lobato  
Substituto — Joaquim Esteves

Rouçães

Effectivo — Gervasio José de Sousa  
Substituto — Manoel José Esteves

Villa

Effectivo — José Cândido Lopes  
Substituto — João Baptista Reis.

Previsão do tempo

E' a seguinte a previsão do tempo acerca dos poucos dias da primeira quinzena d'este mez:

De 10 a 11 persistirão no Mediterraneo e no N. O. e centro da Península nucleos de forças perturbadoras que manterão o tempo variavel.

De 12 a 13 a depressão que chegará ao mar do Norte e os minimos que evolucionarão na planura central e no Mediterraneo continuarão ocasionando algumas chuvas e tempestades, principalmente desde o Cantabrico; pelo centro, ao Mediterraneo.

De 14 a 15 melhorará o estado atmosferico da Península, mas nos centros de baixa pressão dos mares do Norte e do Mediterraneo, produzir-se-ão todavia, algumas chuvas e borrascas, desde as regiões centras ao Mediterraneo.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua, n'este concelho, durante o ultimo semestre, foi de mais 103.111,5 reis, do que em igual periodo do anno findo.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Francó.....185 reis  
Marco.....228 »  
Corôa.....194 »  
Peseta.....170 »  
Dollar.....18050 »  
Sterlino.....61½

Festividades

Em Fiães, realisou-se hontem a costumada festividade em honra de S. Bento, a qual, segundo nos informam, decorreu na melhor ordem e muito animada.

Em Barata, de S. Paio, houve tambem festa ao mesmo Santo assim como em Arbo, povoação fronteira da Gallisa.

Jurados

Eis os nomes dos jurados que tem de servir nas causas crimes durante o 2.º semestre do corrente anno, conforme o sorteio a que se procedeu no dia 1.º do corrente mez:

José Augusto Alves, Victor Manoel Esteves de Magalhães, Manoel Antonio Pinto, José Joaquim Pinto e Manoel Luiz Pinto, de Chaviães. Luiz Domingues, Julião Augusto de Sousa Vianna e Manoel José Monteiro, de Christoval. Manoel José Novas do Outeiro, Manoel B. Monteiro, José Joaquim de Abreu, Francisco José Pereira, Ponciano José Pires e Antonio Evangelista Pereira, de Paderne. João da Cunha Moraes, Antonio C. Esteves, José Augusto Pires, Duarte Augusto de Magalhães, José Maria Moreira, Francisco Antonio Esteves, Gaspar Eduardo d'Almeida, Lourenço do Paço e Joaquim do Carmo Alvares de Barros, d'esta villa. Manoel Ignacio Gomes Pinheiro, de Prado. José Joaquim de Sousa Lobato e Luiz José de Sousa Pinto, de Remoães. João Antonio Pereira e Manoel Joaquim Vaz, de S. Paio. Manoel Ricardo Domingues, Manoel Mendes e Manoel Gonçalves, d'Alvaredo. Joaquim Conde e Caetano Pires, de Paços. Vicente Vaz e José Xavier de Castro, de Penso. Joaquim Esteves da Costa, de Rouçães.

60:000 Réis menssacs todos podem ganhar-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penellypes. C. Milano

(Italia)

Roubo de carteira

A feira realisada n'esta villa na passada segunda feira, não se tornou notavel pelas muitas transacções, mas sim pela empalmacção d'uma carteira a um pobre lavrador d'uma das freguezias d'este concelho, contendo a quantia de 175500 reis em notas do Banco de Portugal.

Apesar de todas as diligencias empregadas para descobrir o paradeiro do auctor de tal proesa, foi impossivel o seu descobrimento.

Haja, pois, mais cuidado, que tudo é pouco.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua, n'este concelho, durante o ultimo semestre, foi de mais 103.111,5 reis, do que em igual periodo do anno findo.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Francó.....185 reis  
Marco.....228 »  
Corôa.....194 »  
Peseta.....170 »  
Dollar.....18050 »  
Sterlino.....61½

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua, n'este concelho, durante o ultimo semestre, foi de mais 103.111,5 reis, do que em igual periodo do anno findo.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Francó.....185 reis  
Marco.....228 »  
Corôa.....194 »  
Peseta.....170 »  
Dollar.....18050 »  
Sterlino.....61½

Pelos campos

Ha sitios em que é verdadeiramente desolador o aspecto dos campos, devido ao excessivo calor e estiaagem que tem feito.

A falta d'agua torna-se de cada vez mais sensivel, e se a nossa camara, que nos parece ser a unica a quem compete tratar do assumpto, não resolver contractar um homem, a que costuma dar-se o nome de levadeiro, para, durante o tempo do gyro ou sete semanas, fazer cortar todas as aguas e vigiar que ellas não sejam desviadas do seu verdadeiro curso, sem duvida que os prejuizos serão muito malos.

A importancia a dispender com tão util aproveitamento é excessivamente barata, pois, com 125000 reis, faz a festa.

Esperamos ser attendidos.

Luctuosa

Em Monsão falleceu, n'um dos dias da semana passada, a ex.ª sr. D. Theresa Albertina da Rocha Marques, presada esposa, irmã e prima dos srs. José Augusto Pinto, Adolpho Marques, Placido e Cesar Marques, estíffaveis cavalheiros d'aquella villa.

A saudosa extincta, que contava apenas 25 annos de idade, era geralmente estimada pelas suas finas qualidades.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia enluctada.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã — o sr. Manoel José da Motta.  
Sabbado — a menina Maria Adelia dos Santos Gomes.  
Segunda feira — a ex.ª sr.ª D. Carolina de Jesus Pinto Rodrigues.

CARTEIRA

Com sua ex.ª familia, acha-se entre nós o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Tambem, com sua ex.ª esposa, se encontra na casa do Pombal, em Remoães, a uso das aguas do Pezo, o sr. Arthur Corrêa dos Santos, considerado commerciante da mesma praça.

—Regressou a Vianna o respeitavel cavalheiro d'aquella cidade, sr. Antonio Maria Baptista Camacho.

—Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

—Tambem estiveram em Vianna do Castello os srs. Jayme d'Almeida e Manoel José da Costa.

—Regressaram de Monsão o srs. Hermenegildo e Cicero Solheiro.

Publicações recebidas

Portugal Agricola — Recebemos o n.º 13 — do 17.º anno.







**AMISARIA** DE **FRANGEZA**

**A. MACHADO DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria. Executam-se enxovates.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico—PARAFENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras munitpaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

DE

**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de roupinhas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**Alfaiataria e Camisarria Pernambucana**

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A TOSSE**

**JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, para a venda e applicação dos seus remédios. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelo Conselho do Brazil, e applicadas nas praticas pharmaceuticas.

**A BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.<sup>a</sup>**

R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

—Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO

**ESTEVES**

**TOMOS MENSAES**

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.<sup>a</sup> e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 93, para onde deve ser dirigida a correspondencia.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.<sup>o</sup> grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

ENSAIOS LITTERARIOS 258

—Faça-me o favor de lhe dizer que está aqui um pobre velho, que lhe vem pedir para ir ver sua mulher, perigosamente enferma.

—Mas a esta hora, e com tal noute?!

—Oh, não se demore; diga-lhe tambem que já fui a casa do outro cirurgião, mas que elle se recusou a ir ver a pobre doente, e que eu em vista d'isto apelava para o bom coração do sr. Fernando.

—Mas, meu amigo, isto não são horas de ir ver doentes; além d'isso o filho do nosso amo está talvez a dormir, e ir agora acordal-o para tal massada...

—Não será necessario esse trabalho—exclamou Fernando apparecendo subitamente junto do grupo— é de algum doente que se trata, não é verdade?

—E', sim, meu bom senhor;—respondeu o velho curvando-se mais—minha pobre mulher foi ha pouco atacada por um accidente, ou cousa que o valha, e jaz sem sentidos ha já bastante tempo; fui procurar o sr. Rezende, mas elle recusou-se a ir vel-a; como soube que o senhor tinha vindo ha dias de concluir os seus estudos, lembrei-me de recorrer ao seu bom coração, e é o que venho fazer: oh, meu senhor, por quem é não se recuse a esta obra de caridade e não queira que minha mulher morra á mingua de soccorros.

XVI

Na noute que se seguiu ao dia em que Fernando esteve em casa da baroneza, e onde se tractou dos assumptos que deixamos relatados, por volta do meia noute, duas fortes marteladas soaram na porta da herdade do Capitão.

Como era de prever, este successo surpreendeu toda a gente de casa, e alguns criados, que se levantaram á pressa, vieram indagar da causa de tal motim.

Ao abrirem o portão, depararam com um homem, parecendo já de bastante idade pelo estado de curvação em que permanecia, embuçado em um farto capote de saragoça, que lhe occultava a maior parte do rosto, já quasi invisivel peia escuridão da noute.

—O filho do sr. Capitão está em casa?—perguntou o velho com voz meia tremula.

—Está, sim, senhor—respondeu um dos creados—queria-lhe alguma cousa?